

Em defesa do verde

GUSTAVO MARCONDES

DA EQUIPE DO CORREIO

Quando elaborou o projeto urbanístico de Águas Claras, o arquiteto Paulo Zimbres fez questão de garantir a qualidade de vida dos futuros moradores deixando muito espaço para o verde na paisagem urbana. Mais exatamente 403 dos 806 hectares de toda a cidade foram reservados à área verde. Além do Parque de Águas Claras, com 86 hectares, dois outros parques e mais de cinquenta praças arborizadas foram previstas. Mas a especulação imobiliária já começa a alterar o planejamento. Algumas áreas originariamente para árvores estão sendo utilizadas para outros fins pelo governo, passando para mãos de construtores ou templos religiosos.

Para impedir que o plano original de Zimbres seja totalmente desvirtuado, foi criada, em 2002, a Organização Não Governamental Águas Claras Vida Verde. Inspirada na Centro Oeste Vida Verde, que há anos está de olho na preservação ambiental da região, incluindo o Distrito Federal, a ONG acompanha de perto o andamento da implantação do projeto urbanístico da cidade.

“O importante é estarmos cobrando das autoridades o respeito aos terrenos destinados para áreas verdes antes da destinação deles ser alterada”, explica a vice-presidente da ONG, Emanuela Marques. “Muita gente escolhe Águas Claras para viver em virtude da qualidade de vida. Mas ela pode não existir no futuro se as coisas continuarem como estão indo”, alerta.

O trabalho da Águas Claras Vida Verde, que conta hoje com 30 filiados, consiste em observar o que está sendo feito de prejudicial para as áreas verdes e alertar os órgãos competentes. Quando prédios

surgem em terrenos previstos para praças e parques, a ONG registra e envia uma notificação para a Terracap. No caso do mau uso do arque, como a degradação de áreas para lazer ou uso de ciclistas, por exemplo, a organização trabalha junto ao Comparques (Parques e Unidades de Conservação do DF).

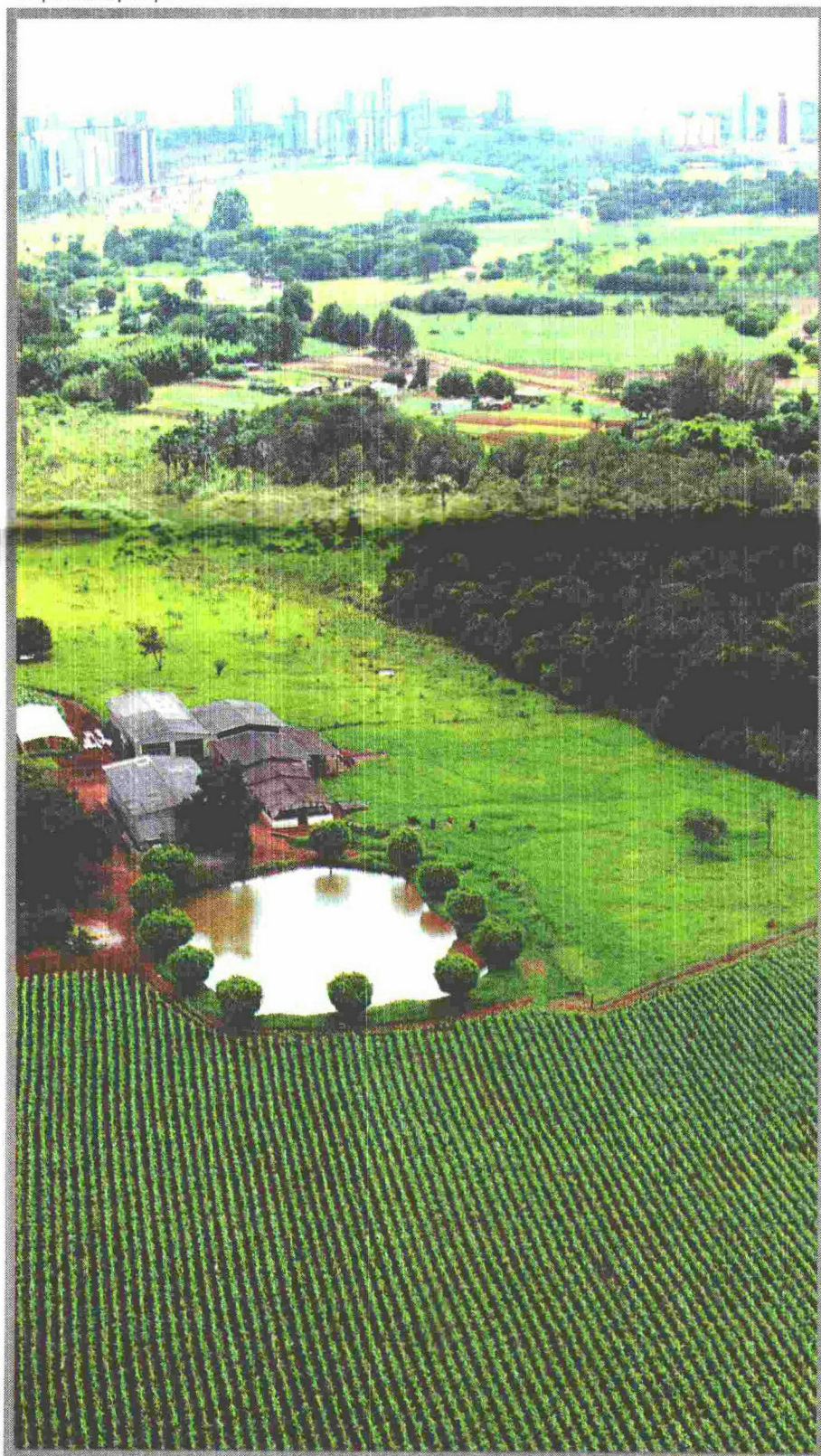
Denúncia

Caso não obtenha o apoio ou ação de Terracap ou Comparques, a Vida Verde não desistirá da luta. Se necessário apresentará denúncia ao Ministério Público, mostrando os fatos e prevendo as consequências do mau uso das áreas verdes de Águas Claras. “É claro que o plano original não será seguido à risca, mas também não pode ser abandonado completamente. Isso resultaria em consequências perigosas para os moradores no futuro”, afirma Emanuela.

Dentre as principais preocupações da ONG estão o trânsito na cidade, que hoje já causa transtornos, e a superpopulação. De acordo com Emanuela, as áreas residenciais de Águas Claras já estão quase todas ocupadas ou compradas por construtoras. Como a procura pela cidade não pára, os empresários da construção civil vão atrás de soluções. Nas quadras 300, por exemplo, destinadas originalmente para residências com casas e sobrados, já é possível avistar prédios com sete andares. “O que era para abrigar uma família, abriga 28”, resume a vice-presidente.

Com tantas modificações – os prédios que eram para ter no máximo 12 andares, já estão com 25 –, a qualidade de vida na cidade se torna uma incógnita. Terá a cidade, prevista para 160 mil pessoas, capacidade para abrigar 250 mil? O objetivo da Águas Claras Vida Verde é impedir que a cidade se torne uma metrópole cinza e caótica enquanto ainda é possível.

Monique Renne/Especial para o CB



PRESERVAÇÃO DE ÁREAS É UMA INCÓGNITA. E UMA DAS BANDEIRAS DE LUTA DA POPULAÇÃO